

PROJETO EXTENSÃO “LITERATURA E ECOCRÍTICA NA ESCOLA III”

MARTINS, André Vitor de Lima¹

ASSIS, Wall²

ANDRADE, Ligia K. M.³

Resumo

O presente visa analisar os resultados da ação de extensão “Literatura e Ecocrítica na Escola III”, promovida no município de Foz do Iguaçu (Brasil) a partir da experiência realizada na Escola Municipal Arnaldo Isidoro de Lima. Partimos de uma metodologia baseada na perspectiva de ação e reflexão proposta por Paulo Freire e de um conhecimento produzido em rede por Maturana, com o objetivo de buscar, por meio das atividades de extensão na escola, favorecer a construção de uma prática reflexiva, crítica e ativa com relação ao meio ambiente e à construção significativa de conhecimento para a comunidade local. Observamos ainda de que modo a perspectiva da Ecocrítica favorece o diálogo interdisciplinar, intercultural e bilíngue a partir da relação entre os gêneros literários e as artes em geral e ainda às questões relacionadas ao meio ambiente, numa perspectiva de criar novos percursos de sentido e reconfigurar o conhecimento sobre a vida na comunidade. Os resultados parciais obtidos demonstram um maior envolvimento dos participantes no processo de ensino, sobretudo com relação às questões do meio ambiente e os fatores de agressão e depreciação dos recursos naturais acelerados pelo modo de vida da sociedade de consumo. Isto levou os participantes a se posicionarem como agentes e sujeitos de sua própria transformação, alterando as pautas do ensino ao promoverem vivências novas a partir da perspectiva do “Buen Vivir” ou “Bem Viver” e do Teko Porã, o que resultou numa vivência e entendimento das possibilidades de formas de comunhão com os seres humanos e os não humanos e o meio ambiente, numa melhoria para toda a comunidade.

Palavras-chaves: Ecocrítica, Literatura, Escola, Buen Vivir

1 INTRODUÇÃO

Este projeto visa levar às escolas da região a reflexão e a prática sobre a ecocrítica e as possibilidades de se tratar a literatura relacionada às questões do meio ambiente e das artes em geral. O objetivo do projeto é dotar (a)os participantes de

¹ Estudante do curso de História Licenciatura (ILAACH-UNILA), Bolsista pela Unila. Email: andre.martins@aluno.unila.edu.br

² Estudante do curso de LAMC (ILAACH-UNILA), Bolsista voluntária neste projeto (participou do projeto até julho de 2018). Email: w.assis.2016@aluno.unila.edu.br

³ Docente de Língua Espanhola Adicional (ILAACH-UNILA), Orientadora de bolsista de extensão. Email: ligia.andrade@unila.edu.br

ferramentas que possam ampliar a leitura da literatura e também da possibilidade de escrita de temas relacionados aos discursos. Além do discurso ficcional também pode ser trabalhado o discurso veiculado pelos meios de comunicação em geral e científico, no intuito de analisá-los sob a perspectiva crítica a partir das leituras de Paulo Freire e de Maturana. A prática pode ser estimulada a partir desta reflexão teórica sobre um conhecimento do ponto de vista relacional e não isolado em disciplinas ou áreas de estudo. Para tanto, o diálogo interdisciplinar e a reflexão estão em estreita relação com a atuação em defesa dos seres vivos, humanos ou não humanos, e do meio ambiente como espaço a ser defendido da depredação e ganância do ser humano.

Atingimos resultados interessantes a partir do trabalho com a música, a literatura e o meio ambiente. Um dos temas tratados foi o Teko Porã e o “Bem Viver” no qual analisamos a filosofia de vida que rege o bem viver e seus preceitos e observamos que (a)os participantes possuem valores muito próximos como alternativa para um mundo mais equilibrado, sustentável e justo. Outro tema escolhido foi a música de Heitor Vila Lobos “O trenzinho caipira” e a discussão sobre o meio de transporte no Brasil. Esta discussão ocorreu no período da greve dos caminhoneiros e despertou muita discussão na(o)s estudantes sobre o acesso e transporte no país e o modelo adotado de desenvolvimento que privilegiou as estradas em detrimento de uma malha ferroviária que interconectasse o país. A bolsista Wall Assis (bolsista do projeto Panambi, mas que atuou neste projeto) conduziu a discussão e introduziu a arte musical, o que agradou a toda(o)s os participantes e estimulou o fazer musical. Concluimos que as atividades e alternativas pontuadas condizem com uma vontade de viver em maior harmonia e integração com a natureza, contrário a uma ordem imposta de degradação do meio ambiente e exploração dos recursos naturais até a morte ou risco de extinção de todos os seres vivos.

2 METODOLOGIA

Adotamos uma metodologia de caráter interdisciplinar uma vez que a Ecocrítica engloba e exige a interação de diversas áreas do conhecimento em permanente conexão de saberes. Tal perspectiva exige um trabalho que estimule nos discente a reflexão e desenvolvimento de uma perspectiva crítica. A Ecocrítica facilita o diálogo a partir da interação de campos do conhecimentos, como definiu Cheterfell, ao relacionar as artes, a literatura e o meio ambiente, num redimensionamento da importância da morada ou oikos e dos seres vivos que interagem neste espaço físico,

além do contexto sócio-histórico que condiciona fatores determinantes, tais como: o problema das questões ambientais e a consciência crítica quanto ao uso dos recursos naturais por parte da humanidade.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em nosso trabalho, procuramos ter como guia a teoria de Paulo Freire, no intuito de promover a participação ativa dos sujeitos como agentes de uma futura mudança de atitude e de consciência ambiental e social. Isto exige uma releitura do espaço e dos seres humanos que o habitam, uma vez que desde a colonização o lugar não foi ocupado de forma igualitária ou justa. Em Paulo Freire, a prática do educador frente aos educandos a partir do “pensar certo” constitui “o respeito aos saberes com que os educandos chegam, sobretudo os das classes populares”, o que foi o norte de nossa prática.

A perspectiva de Maturana de que deve haver uma educação voltada para a “biologia do amor” se centra em sua concepção de *autopoiesis* como uma organização interna de todo ser vivo e que se relaciona a busca do pensar a partir do fazer e do sentir, neste sentido ele defende que o indivíduo deve ser estimulado a “conhecer o conhecimento” por meio do lúdico e do prazer na busca de perguntas que levem ao questionamento e à reflexão sobre o fazer, mais do que sobre o ser, uma vez que o ser tem a ver com a identidade e com a maneira como os outros nos veem e como nos vemos a partir do outro e no caso do fazer-sentir entram em jogo as emoções e a possibilidade de mudança das atitudes e talvez do ser. O autor, em A árvore do conhecimento, parte de uma revisão de conceitos como ser vivo e da teoria de adaptação da espécie de Darwin, as quais imperaram nas ciências e as questiona. Já em seus últimos trabalhos, ele desenvolve a ideia de que os seres humanos se relacionam por meio da cooperação e enfatiza a necessidade de educar para a biologia do amor. Isto possibilita a ênfase no fazer e na intervenção sobre o fazer do indivíduo e não no ser, uma vez que o ser é algo que atinge instâncias mais profundas da reflexão e do pensar sobre o conhecimento. O ato de conhecer o conhecimento por meio da reflexão-crítica é o que leva à possibilidade de mudança interna por meio do sentir e da escolha ética perante os outros e o mundo.

4 RESULTADOS

A partir do projeto, pudemos observar como os participantes elaboram suas concepções acerca da relação entre artes e literatura com respeito à ecocrítica e o modo como a mesma é abordada sob o viés interdisciplinar, o que promove a necessidade de encontrar soluções no âmbito das mais diversas disciplinas. Neste sentido, utilizamos o educar para a biologia do amor, levando os participantes a buscar sua consciência e autonomia dentro do processo de aprendizagem e a estimular a cooperação entre os participantes de modo a eliminar a concorrência e o obstáculo que esta cria para o aprender e o crescimento pessoal. Associamos esta perspectiva à teoria de Paulo Freire e sua Pedagogia da Justiça Social. No desenvolvimento do projeto, a bolsista Wall Assi introduziu um tema atual, o episódio da greve dos caminhoneiros e a escassez de produtos durante o período, a partir da música e de Vila Lobos, levando a uma sensibilização e exercícios sobre as possibilidades da música e do fazer musical na escola. Além da fruição e análise contextual das músicas, pudemos refletir sobre as questões do consumo e do modo de vida contemporâneos, interconectando saberes e experiências. No caso do bolsista incorporado deste julho, o mesmo desenvolverá atividades relacionadas ao ensino do meio ambiente na escola, sob uma perspectiva distinta e a partir de sua formação como historiador.

5 CONCLUSÕES

Pudemos observar que, com o desenvolvimento do projeto, obtivemos uma maior participação e engajamento dos estudantes à medida em que nos familiarizávamos como grupo e buscávamos soluções conjuntas para a relação entre os problemas ambientais, a leitura de textos e as artes em geral. Tratamos de conjugar nossa reflexão à prática como forma de detectar pequenas mudanças no comportamento que possam abrir a discussão de como o modo de vida consumista produz uma série de danos ao meio ambiente. Por meio da filosofia do “Buen vivir” e de alguns textos, pudemos realizar importantes reflexões sobre a representação e ideologia contida nos discursos e como interpretá-los. A música foi um fator que despertou a sensibilidade de muitos estudantes e uma forte interação em todo o grupo. E, finalmente, acreditamos que a atuação pode vir de uma consciência destes aspectos elencados acima e da observação de que a solução pode estar próxima, tais como: a valorização do pequeno produtor, o consumo moderado de alimentos industrializados, o respeito a todo(a)s os seres vivos, humanos ou não humanos, e a

luta contra a destruição ambiental ou, nos locais já afetados pela destruição, uma educação voltada para a justiça ambiental.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORA, Zelia. *Atas do I Congresso Brasileiro e Internacional de Ecocrítica*. João Pessoa, UFPB, 2012.

BROGGI, Roberto Fornis. *Nudos como Estrellas. ABC de la imaginación ecológica en nuestras Américas*. Lima, Editorial Nido de Cuervos, Colección Periscopio, 1991.

FREIRE, PAULO. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 1996

RUFFIN, Kimberly. *Black on Earth: African American Ecoliterary Traditions*. Athens, Georgia University P., 2010.

MATURANA, e Varela. *A Árvore do Conhecimento. As bases biológicas da compreensão humana*. São Paulo: Palas Athena, 2001.

